O ARCHEOLOGO PORTUGUÊS

EDIÇÃO E PROPRIEDADE DO

MUSEU ETNOLÓGICO PORTUGUÊS

COMPOSTO E IMPRESSO NA IMPRENSA NACIONAL DE LISBOA

VOL. XVII JANEIRO A SETEMBRO DE 1912 N.º 1 A 9

Artes e industrias metallicas em Portugal

Moedeiros

(Continuação d'O Arch. Port. xvi, 29)

47—Falcão (Braz).—Ourives do ouro. Tendo fallecido Luís Fernandes foi provido, por alvará de 10 de junho de 1617, no cargo de ensaiador da Casa da Moeda de Lisboa. Por ter muito trabalho com o dito officio e sómente seis mil e cem réis de ordenado, foi-lhe feita tambem mercê do cargo de abridor dos cunhos que vagára pela renuncia de Baltasar do Vale.

«Eu ellRei fasso assaber aos que este aluara virem que avemdo respeito a Bras Falcam, ouriues do ouro, por sua suficiensia, de lhe fazer merce do ofisio de emsaiador da casa da moeda desta sidade de Lixboa, que vagou por fallimento de Luís Fernandez, e a ter muito trabalho no emsersicio do dito offisio com somente seis mil e ssem rs de ordenado em cada hum anno e ora vagou por Baltezar do Ualle o ofisio de abridor dos cunhos que llargou por sseu asinado pedindome lhe fizesse merse delle ao dito Bras Falcam, que tem os requesitos nessesarios e muita uerdade pera o bem sseruir por continuar com o dito Baltezar do Ualle e o ajudar abrir os ditos cunhos e serem estes ditos ofisios que ssempre andaram reunidos em huma pessoa e a informasão que sobre a materia deu o thesoureiro da dita caza, pras me e ey por bem de fazer merse ao dito Bras Falcam do dito officio de abridor dos cunhos da dita casa da moeda para o sservir juntamente com o de emsaiador do ouro que já tem com corenta mil rs. de ordenado somente llargando os sseis mil e sem rs que tinha

com o de ensaiador, fazendose diso as declarasois neccessarias na prouisam que delle tem e em seus registos pello que mando ao thesoureiro da dita casa da moheda que dê a posse do dito officio de abridor dos cunhos della, ao dito Bras Falcam para o sservir e auer o dito ordenado prois percalços que lhe pertenserem sem a isso ser posta duueda nem embargo algum e na chancelaria lhe sera dado juramento dos Santos auamgelhos que bem e verdadeiramente ho ssirua goardando em tudo meu seruico e o dereito as partes, de que se fara assento nas costas deste que uallera como carta, posto que o efeito aja de durar mais de um anno sem embargo da ordenassam do 2.º L.º titollo 40 que dispoiem o contrario e do conteudo nelle sse poram uerbas nos lliuros das mersses no titollo do dito Baltesar do Uale de que o official que o pozer passara sua sertidão nas costas deste. Francisco de Abreu o fes em Lixboa a dez de junho de sseis semtos e desasete—Diogo Soares o fes escrever».

(Torre do Tombo — *Chancellaria de D. Filipe II, Doações*, liv. xxxi, f. 282).

48—Faleiro (João).—Ourives-moedeiro, filho de Pero Gonçalves, ourives. Em 1524 foi nomeado ensaiador da moeda de Lisboa assim como o fôra seu pae, cujo officio tinha e se finára.

«Dom Joham etc. A quantos esta minha carta virem faço saber que por parte de Ioham Faleiro mē foi apresentada hũa carta del-Rey meu senhor e padre, que samta gloria aja de que o teior tall he: «Dom Manuell per graça de Deus Rei de Purtugall e dos Allguarves daquem e dalem mar em Africa e senhor da Guine e da conquista navegaçam comercio d’Etiopia, Arabia, Persya e da India, a quantos esta nosa carta virem fazemos saber que confiando nos da bomdade e discriçam de Joham Faleiro, filho de Pero Gllz, ouryvez, que nesto nos seruira bem e fiellmente e como a noso seruico compre, e queremdolhe fazer graça e merce, temos por bem e o damos daquy em diante por ensaiador da nosa moeda desta cidade, asy e pola maneyra que ho ele deue ser e ho ate quy foi Pero Gomçalluez, seu pay, que ho dito officio tynha e se finou, com o quall officio quereamos e nos praz que ele aja o mantymto, proes e percallços ao dito officio directamente ordenados per noso Regimento. E porem mādamos ao noso thesoureiro e escpriuães e mestres da balança da dita moeda e a quais quer outros nosos officiaes e pesoas, a que esta nosa carta for mostrada e o conhecimēto dela pertencer que hajã daquy em diante por ensaiador da dita moeda e o metam em pose do dito officio e lho leixem seruir e husar dele e aver ho mantymto, proes

e percallços como dito he sem duuida nem embargo allgum, que lhe a elo seja posto, por que asy he nosa merce, o quall jurou em a nosa chancelaria aos santos avangelhos que bem e verdadeiramente syrua e huse do dito officio, guardamdo a nos noso seruiço e as partes seu direito e pagou seis mill rs dordenado do dito officio. Dada em a nosa cydade de Lixboa a xxbiij dias do mes de feureiro. Gomes Pereira a fez anno de noso Senhor Ihũu xpo de mill b^c xxj e o alluara que tinha, por onde lhe fizemos merce do dito officio foi roto ao asynar desta». Pedindome por merce que lhe confirmase a dita carta, e visto por mim seu requerimento, querendolhe fazer graça e merce, praz-me de lha confirmar e ey por confirmada asy e da maneira que nela he contheudo. E porem mando que hasy se cumpra e guarde. Dada em Hevora a xbij dias dagosto. — Gaspar Mendez a fez — de mil b^c xxiiij».

«Dom Joham etc. A quantos esta minha carta virem faço saber que por parte de Joham Faleiro, ourivez, morador na minha cydade de Lixboa, me foi apresētada huua carta delRei meu senhor e padre que samta gloria aja de que o teior tall he: «Dom Manuell per graça de Deus Rei de Portugall e dos Allguarves daquem e dalem mar em Africa e senhor de Guine e da conquista, navegaçam, comercyo dEtiopia, Arabia, Persya e da Imdia, a quantos esta nosa carta virem fazemos saber que comfiando nos de Joham Faleiro, ourivez, morador em esta nosa cydade de Lixboa, que ho fara como compre a seruiço de Deus e noso e a bem do pouo pertemce o damos ora daquy em diamte por hũu dos tres salluadores que sam ordenados a nosa moeda desta cidade asy e como ho ele deue ser e ho ate quy foy seu pay P^o Gllz, que ho dito officio tynha e em p^a o renuciou em nosas mãos pera o darmos a quem nosa merce fose, com o quall officio avera o selayro que por noso Regimento he horednado a cada hum dos ditos *salluadores* da dita moeda segumdo nele he contheudo e nenhũa outra cousa mais. E porem mamdamos ao noso contador mor da dita cidade e ao tysoureiro e escpriuão e a todolos ofyciais da dita moeda a que pertencer que metam em pose do dito officio e lho leixem seruir e husar e aver o dito solairo na maneira que dito he, sem duuida que lhe a elo ponhã. O quall João Faleiro jurou em a nosa chancelaria aos santos avangelhos que bem e verdadeiramente syrua e huse do dito officio, guardamdo a nos noso seruiço e ao pouo seu direito. Dada em a dita cydade aos xij dias de maio. Dioguo Vaaz a fez de mill b^c xiiij. Pedindo me o dito Joham Faleiro por merce que lhe confirmase a dita carta, e uisto por mym seu requerimento, querendolhe

fazer graça e merce tenho por bem e lha comfirmo e ei por comfirmada e mǎdo que em todo se cumpra e guarde como nela he contheudo. Dada em a minha cydade dEvara aos xxiiij dias do mes de agosto. Amtonio Sanhudo a fez ano de mil b^o xxiiij».

(Torre do Tombo — *Chancellaria de D. João III, Doações*, liv. VIII, fl. 52 v, e 53).

Esta ultima carta de D. Manuel com data de 12 de maio, está registada na Chancellaria deste rei, liv. xv, fl. 128 v.

«Dom Joham etc. A quantos esta minha carta virem faço saber que por parte de Joham Faleiro me foi apreSENTada hũa carta delRei meu senhor e padre, que Samta gloria aja, de que o teior tall he: «Dom Manuell per graça de D^s Rei de Purtugal e dos Alguarves daquem e dalem mar em Africa e senhor da Guine e da conquista navegaçam comercio dEtiopia Arabia Persya e da India A quantos esta nosa carta virem fazemos saber que por parte de Joham Faleiro nos foi apresētado hũu noso alluara escripto em purgaminho de que o teior tall he: «Nos elRei fazemos saber a vos noso tisoureiro e escrivão e mestre da balança e a quaes quer outros officiaes da casa da moeda desta nosa cidade de Lixboa que Pero Gllz, ourivez em ela morador se comcertou comnosquo e se obrigou em sua vida fundir todalas cizalhas que saiem do ouro fino que se laura em cruzados ate deradeyra em que ha nom posa aver todo (?) imteiro e dar as ditas cizalhas fundidas polo propio peso e ley de que os receber sem falecer cousa allgũa comtamto que lhe mǎdasemos dar por seu trabalho quatro mill rs de mantimento com o dito carreguo em cada hum ano e hũa casa na dita moeda fechada dé sua chave omde [quer] que ele quisee, em que aja de fazer a dita fundiçam e asy hum dos fornaceiros da dita moeda quall ele quisee escolher e de que mais confiar. E porque nos prouve delo, semtimdo asy por noso seruiço e bem do pouo, mǎdamos a vos dito tesoureiro que loguo lhe ordenes na dita moeda casa apartada pera fazer a dita fundiçam fechada de sua chave omde outrem nom emtrara senão ele e quem [elle] mais quiser e asy lhe des quall quer fornaceiro que pera elo escolher, e os ditos quatro mill rs em cada hũu ano de mantimento e ele sera obrigado em sua vyda, como dito he, dar fundidas as ditas cizalhas pelo peso e lei de que arecebeo sem falecér cousa allgũa pera que as partes ajam imteiramente o seu sem nenhũa quebra como no Regimento da dita moeda he contheudo, e lhe entregares daquy em diante os ditos cruzados pera se comprir o que aquy mǎdamos sem duuida nem embargo que ha elo ponhaes. Feito em Lixboa a xb dias de

março—Johã de Fereira o fez ano de mil iiij^c IRbiiij». Pedimdonos o dito Joham Faleiro que lhe mandasemos fazer carta do dito officio por quanto por hũu alluara noso de lembrança nos prouve que por falecimento do dito seu pay lhe fiqase e visto por nos-seu requerimento e asy por confiarmos dele que nisto nos seruira bem e fiellmente como a noso seruiço compre, temos por bem e o damos ora daquy em diamte por official do dito officio como ho era o dito seu pai e com o dito mantimento. E porem mandamos... Dada em a nosa cidade de Lixboa a xxbiiij dias de feureiro. Gomez Pereira a fez ano de noso Senhor Jhesũ xpo de mill b^c xxj. Pedymdome o dito João Faleiro por merce que lhe confirmase a dita carta e visto por mym seu requerimento, querendo-lhe fazer graça e merce, tenho por bem e lha comfirmo e ei por comfirmada e mando que em todo se cumpra e guarde como nela he contheudo. Dada em a minha cidade d'Evora aos biiij dias de setembro. Antonio Sanhudo a fez ano de mil b^c xxiiij.

(Torre do Tombo—*Chancellaria de D. João III, Doações*, liv. VIII, fl. 53).

As tres cartas de D. Manuel acham-se registadas na sua Chancellaria, liv. 39, fls. 16 v, 17, 17 v.

49—Faque (Belhamym).—Ourives, judeu, morador em Lisboa. Em carta de 8 de agosto de 1464 foi nomeado fundidor da moeda.

«Dom Afonso, etc. A quantos esta nossa carta virem fazemos saber que querendo nos fazer graça e merce a Belhamym Faque, judeu, ourieuz, morador em a cidade de Lixboa, conhecendo delle seer tall pessoa que segundo compre a nosso seruiço nos seruira bem em o que o encarregarmos, teemos por bem e damollo por fundidor da nosa moeda da dita cidade, assy e pella guisa que ho era Abraão Bichacho judeu; morador em a dita cidade, e lho ora tiramos por algũus malificios que nelle fez. E porem mandamos... Dada em Penella a biiij dias dagosto—ElRey o mãdou per dom Fernando de Castro do seu conselho e veedor da sua fazenda—Aluaro Vaaz a fez ano de nosso Senhor Jhũu xpo de mill e iiij^c lx iiij».

(Torre do Tombo—*Chancellaria de D. Afonso V*, liv. VIII, fl. 90).

50—Fernandes (Antam).—Moedeiro residente em Lisboa. Carta de aposentadoria de 15 de fevereiro de 1515, confirmada por outra de 18 de julho de 1524.

«Dom Joham etc. A quantos esta minha carta virem faço saber que por parte de Amtam Fernandez, morador em a minha cidade de Lixboa me foy apresentada huua carta delRey meu senhor e

padre que samta gloria aja de que o teor tall he: «Dom Manuell per graça de D.^s Rey de Portugall e dos Alguarues daquem e dalem mar em Africa senhor da Guine e da comquista navegaçã comercio dethiopia Arabya Persya e da Imdia a quamtos esta nosa carta virem fazemos saber que queremos nos fazer graça e merce a Amtam Fernandez noso moedeiro, morador em a nosa cidade de Lixboa por o de Cateryna Diaz d'Aguiar que nollo por elle requireo temos por bem e o aposemtamos com sua homrra e com todos os priuilegios e liberdades que elle atequy sendo moedeiro teue. E mãdamos ao Regedor da Casa da Sopricação e ao governador da Casa do Ciuel e vereadores da dita cidade, tesoureyro, alcaide da dita moeda, corregedores, juizes, officiaes e pessoas a que esta nosa carta for mostrada e o conhecimento della pertemcer que ajam o dito Amtam Fernandez por aposemtado e nom mamdem seruir na dita moeda sem embargo de nom seruir lhe cumpram e guardem e façam cumprir e guardar todos os preuilegios que sam dados e comcedidos e outorgados aos nosos moedeiros asy e tam imteyramente como lhe guardauam quando elle era moedeiro e seruia por que, posto que nom sirua nós avemos asy por bem sob as penas no pryvylegio declarados por que nós asy diso apraz lhe mamdamos diso dar esta carta per nos asynada e asellada com o noso sello pendentemte. Dada em Almeiry m a xb dias de feureiro. Amdre Lopez a fez anno de noso Senhor Jhũu xpo de mill b^oxb. Pedimdome o dito Amtam Fernandez por merce que lhe confirmase a dita carta e visto por mim seu requerymento, queremdo-lhe fazer graça e merce tenho por bem de lha confirmar e hey por confirmada, e mando que em todo se cumpra e guarde como nella he comtheudo. Dada em a cidade dEuora a xbiiij dias de julho. — Antonio Sanhudo a fez — anno de mill b^o xxiiij».

(Torre do Tombo — Chancellaria de D. João III, liv. iv, fl. 65 v).

51 — Fernandes (Antonio). — Ourives da prata. Carta de 18 de novembro de 1552 nomeando-o salvador da moeda de Lisboa.

«Dom Joam etc. a quamtos esta mynha carta virem faço saber que cõfiando eu de Antonio Fernandez, ourivez de prata, morador nesta cidade de Lixboa, que nisto me seruira bem e fielmente, como cumpre a meu seruyço e a bem das partes pertence, o dou ora daqui em diãte por salvador da moeda da dita cidade asy e na maneira que o ele deue ser, e avera por cada marco douro que laurar na casa da dita moeda o salairo que ao dito officio he ordenado, e asy gozara de todolos preuilegios e lyberdades cõtheudos no Regimento nouo

que se ora faz, e por tanto mado ao dito thesoureiro e officiaes da dita casa que o ajão daqui em diamte por official do dito officio e lhe deyxem aver o dito ordenado como dito he, e ele dito Amtonio Fernandez sera obrygado de cada vez que for chamado per mado do dito thesoureiro ou per quem seu cargo tiuer ir logo na mesma ora a dita casa servir seu officio e a se desocupar pera yso de quaes quer outras cousas em que for acupado, e ele jurara na chancelaria que sirua o dito officio bem e verdadeiramente, goardando fiamça e lealdade em todas as cousas do dito officio que ouer de fazer e em quaes quer outras que pertencem a dita moeda, e pagou dordenado dele ao recebedor da dita chancelaria dous mill rs, sobre o quall ficã carregados em receyta, segundo se vyo per seu conhecimento em forma que foy roto ao asynar desta carta, que por firmeza delo lhe madye passar per mym asynada e aselada do meu selo p̄demte. Antonio de Melo a fez em Lixboa a xbiij dias de novembro ano do nacymento de noso Senhor Jhuu xpo de j b^c lij. Andre Soarez a fez seprever».

(Torre do Tombo — Chancellaria de D. João III, liv. LVI, fl. 153).

52—Fernandes (Bartolomeu).—Tendo Christovam Fernandes, seu irmão, renunciado nelle o officio de salvador da moeda de Lisboa, foi confirmado no mesmo lugar, em carta regia de 13 de agosto de 1541.

«Dom Joham etc. A quantos esta minha carta virem faço saber que confiando eu de Bertolameu Fernandez que nisto me servira bem e fielmente como cumpre a meu serviço e a bem das partes pertence, o dou ora daquy em diamte por salvador da moeda desta cidade de Lixboa asy e da maneira que ele deve ser e como ho sam os outros salvadores da dita moeda, o quall Bertollameu Fernandez avera por cada marco de ouro que lavar o selairo que ao dito officio he ordenado, e asy gozara de todolos preuilegios e liberdades que sam concedidos e outorgados aos officiaes e moedeiros da dita moeda. E por tanto mando ao thesoureiro, alcaide e sprivães da dita casa que ho ajam daquy em diamte por official do dito officio e lho leixem servir e aver o dyto hordenado como dito he, e ele sera obriguado de cada vez que for chamado por mandado do dito thesoureiro ou per quem seu cargo tiver hir loguo na mesma ora a dita casa a servir seu officio e a se desocupar pera iso de quaes quer outras cousas em que for acupado, do qual officio eu tinha feito merce a Christovão Fernandez, seu irmão, que lho alargou pollo não poder servir, e pagou dordenado dele ao recebedor da chamcelaria dous mill seis centos sesemta e seis rs como se vyo per seu

conhecimento em forma, na qual chancelaria jurara aos santos quatro avangelhos que syrva bem e verdadeiramente guardando fiamça e lealldade em todas as cousas do dito officio que ouver de fazer e em quaes quer outros que pertemcerem a dita moeda. Jeronimo Corea a fez em Lixboa aos XIII dias dagosto do ano do nacimiento de noso señor Ihu xpo de mill e b^c Rj. O qual officio o dito Christouão Fernandez renunciou em minhas maãos pera eu dele fazer merce ao dito Bertolameu Fernandez, segundo se vyo per hũu estormento de renúciação que parecia ser feito e asynado per Martim Fernandez, pubrico tabaliam em esta cidade de Lixboa aos bj dias do dito mes dagosto e ano presente de b^c Rj; Testemunhas nele nomeadas Gaspar Roiz ouriuez douro, morador na dita cidade, e Jorge Mendez, criado do dito Christouão Fernandez, e eu Manuel de Moura a fiz spreuer».

(Torre do Tombo — Chancellaria de D. João III, liv. xxxi, fl. 105 v).

53—Fernandes (Christovam).—Era contra-ensaiador da moeda na Casa da Moeda do Porto. Succedeu-lhe por sua morte, em 1476, Pero Anes.

Vide este nome.

54—Fernandes (Gaspar).—Ourives da prata, tendo sido nomeado salvador da moeda da cidade de Lisboa por carta regia de 13 de julho de 1539.

«Dom J.^o etc. a quãtos esta minha carta virem faço saber que confiando eu de Gaspar Fernandez, ouryuez de prata, morador nesta cidade de Lixboa, que nisto me seruirá bem e fielmente como compre a meu seruiço e a bem das partes pertence, o dou ora daqy em diante por saluador da moeda da dita cidade, asy e na maneira que o ele deue ser e como o sam os outros saluadores da dita moeda; o qual Gaspar Fernandez avera por cada marquo douro que lauray na casa da dita moeda o salairo que ao dito officio he ordenado e asy gozará de todos os priuilegios e liberdades que são concedidas e outorgadas aos officiaes e moedeiros da dita moeda, e portanto mando ao thesoureiro, alcaide e sprivães de dita casa que o ajam daqy em diamte por official do dito officio e lhe leixem aver o dito ordenado como dito he e ele sera obrigado de cada vez que for chamado por mandado do dito thesoureiro ou per quem seu cargo tiver logo na mesma ora ir a dita casa a seruir seu officio e a se desacupar pera iso de quaesquer outras cousas em que for acupado e jurara na chancelaria aos santos avangelhos que sirua o dito officio bem e verdadeiramente

guardando fiamça e lealdade em todas as cousas do dito officio que ouuer de fazer e em quaes quer outras que pertencem a dita moeda e pagou de ordenado dele ao recebedor da dita chancelaria dous mill rs, sobre o qual foram carregados em recepta segundo se vio per seu conhecimento em forma. Geronimo Corea a fez em Lixboa aos xiiij dias de julho do ano do nacymento de noso Senhor Jhesu x^o de j^b^c xxxix e eu Manuel de Moura a fiz sprever».

(Torre do Tombo — *Chancellaria de D. João III, Doações*, liv. xxvi, fl. 216 v).

55—Fernandes (Giraldo).—Por fallecimento de Alvaro Anes, foi nomeado ensaiador da moeda da cidade do Porto. A respectiva carta é de 21 de janeiro de 1523.

«Dom Joham etc. a quantos esta nosa carta virem fazemos saber que comfyamdo nos de Gyralldo Fernandes, morador em a nosa cydade do Porto, que nesto nos seruiria bem e como a noso seruiço compre ho damos hora daqui em diante por ensaiador da nosa moedaa da dita cydade de Porto como ho ele deve ser e ho ate aqui foy Alluaro Annes, que ho dito hofycio tynha e se finou, com o quall ele avera de mantymto avera o mantymto a ele hordenado (*sic*) asy hos proes e percallços hordenados em noço Regymto e como ho ate qui ouveram seus antecesores, e porem mamdamos ao noso tysoureiro e hoffyciaes da dita moedaa que ho metam loguo em pose do dito hofycio e lho leixem seruir e husar e aver o dito mantymto, proes e percalços como dito he, e ele jurou em nosa chancelaria aos santos avamgelhos que bem e como deva obre e huse, e pagou dordenado quinhentos rs. Dada em Lyxboa a xxj dias do mes de janeiro.

Andre Diz ha fez de j e b^c xxiiij E eu Dimiam Diaz a fis espreuer».

(Torre do Tombo — *Chancellaria de D. João III*, liv. iii, fl. 14 v).

56—Fernandes (João).—Era fundidor e latoeiro.

«Estes são os apomtamentos de que João Fernandez diz que fará a V. A.

«Diz que fará toda a moeda que V. A. ouuer por seu seruiço da collidade que quiser asi de cobre como de prata e ouro com menos custo muito do que se fez até aguora por que fará elle mais do que fazem quatro moedeiros porque fará vimte cinco marquos em hum dia polla arte de moldar he imprimir he elles nom chegarão a dez marquos e fazendo a moeda pola arte que agora fazem fara hum marco cada dia mais que ho que mais fizer na cassa.

«It. fazendo-se a moeda douro e prata e cobre pola arte de mol-
dar he imprimir em area se gastara menos meo por meo do carvão
e da feramenta que se agora gasta e aproueitarse a ho ouro e a
prata e cobre porque nom pasa tantas vezes pello foguo e pola fera-
menta e mais nom se faz tamtas falhas porque lhe dise Gonçalo Fer-
namdez tesoureiro da moeda que toda a moeda que se fazia fallava
e sahião em Retalhos a terça parte da dita moeda e qua nom saira
mais em Retalhos que de uinte hum que hé grande proueito de V.
A. alem de ser muito menos trabalho.

«It. Diz que tudo quanto fazem os capatazes e fundidores e forna-
ceiros tudo vai arrado porque nom leuão bom principio nem arte por
elles nom serem do officio pera poderem saber he emuentar o modo
e maneira que se ade ter na dita moeda e tirão a terça parte em Retal-
hos podendo se fazer tamto Retalho como asima dito tem porque em
se tornar a refundir o dito Retalho se perde muito alem do tempo.

«It. diz que de totalas maneiras se fará esta moeda com menos
a metade das pessoas que vão trabalhar a dita casa sendo muito
bem seruido V. A.

«It. a enformação que temos deste homem que hé muito bom ho-
ficial e hé muito bom fundidor de todollos metais asy ouro como
prata e cobre e he imprimidor e molldador de totalas peças que
lhe amostrarem e he homem certo he esprementado e agudo e enge-
nhoso nestas artes segundo a enformação que tomamos e ha vimte
anos que usa estes officios he purtuges naturall do Lagoos da Beira
he esteve doze anos em casa de Antonio Fernandez nesta cidade que
hera muito bom official e ha oyto que tem temda sobresy e todos ho
tem por homem de verdade e comprirá o que diser a V. A. e por
iso asinou aquy oje xbijº dias de dezembro de 1548 = *Christovam
Fernandez.*

No verso: Apomtamentos de João Fernandez fundidor e latoeiro».

(Torre do Tombo — *Corpo Chronologico*, parte 1, maço 81, doc. 117).

57 — Fernandes (João). — Ourives-moedeiro.

Vide Alvares (Diogo).

58 — Fernandes (Luis). — Em alvará de 5 de março de 1599 foi
nomeado fundidor das cisalhas do ouro que se lavravam na Casa da
Moeda de Lisboa tendo o ordenado annual de dez mil réis, com a de-
claração que poria o carvão e cadinhos e faria á sua custa as mais
despesas.

«Eu elRey faço saber aos que este aluará virem que auendo respeito a informação que se ouue no conselho de minha fazenda pellos officiaes da moeda da cidade de Lixboa de Luis Fernandez, filho de Pero Alvarez, que foy fundydor das sisalhas do ouro que se laura na dita casa da moeda, e ao dito Luis Fernandez aver muitos annos que serue em lugar do dito seu pay, como se contem na repostada dos ditos officiaes atras escrita: ey por bem e me praz que o dito Luis Fernandez sirua daqui em diante de fundidor das sisalhas do ouro que sé laura na dita casa da moeda e aja em cada huum anno dez mil rs de ordenado com declaração que porá o carvão e cadinhos e fará as mais despesas dás ditas sisalhas a sua custa, como ate gora fez: pello que mando aos officiaes da dita casa da moeda que lhe deixem servir o dito cargo e aver os ditos dez mil rs de ordenado em cada hum anno, os quais começará a vencer do primeiro de janeiro do anno passado de noventa e oyto, em que começou a servir. E mando ao tesoureiro da dita moeda que lhos pague em cada hũu anno do dito tempo em diante e pello traslado deste, que sera registado no livro de sua despesa pello escriuão de seu cargo lhe será levado em conta o que lhe assi pagar, e o dito Luis Fernandez jurará em minha chancelaria aos samtos evangelhos que sirua bem e verdadeiramente, e este ey por bem que valha etc. Belchior dazeuedo o fez em Belem a cinco de março de mil b^o Rix. Janaluẽz Soarez o fez escreuer».

(Torre do Tombo — Chancellaria de D. Filipe II, Doações, liv. VIII, fl. 210).

Por seu fallecimento, succedeu-lhe Braz Falcão, nomeado a 10 de junho de 1617.

59 — Fernandes (Miguel). — Ensaaiador da moeda da cidade de Lisboa. Era juiz dos cambos, sendo substituido por Gonçalo Pires, ou-rives do principe D. João.

Vide a carta de Gonçalo Pires na Chancellaria de D. Afonso V, liv. XXXIII, fl. 143 v.

60 — Fernandes (Sebastião). — Fundidor da moeda em Gôa.

Vide Aragão, *Descrição das moedas*, vol. III, pag. 585.

61 — Fernandes de Moura (Luis). — Por morte de seu pae, Pedro Alves, foi nomeado para lhe succeder no cargo de fundidor do ouro e prata da Casa da Moeda de Lisboa, em carta de 2 de março de 1602.

«Dom Felipe, etc. faço saber Aos que esta minha carta virem que per parte de Luis Fernandez de Moura me foi apresentado hum alvará de lembrança assinado per El-Rei meu senhor que deus tem de que o treslado he o seguinte: «Eu El-Rei faço saber Aos que este alvará virem que avendo respeito aver vinte e sete annos que Pedralvez serve o officio de fundidor do ouro e prata da casa da moeda desta cidade e a imformação que tive de seu serviço ey por bem e me praz de lhe fazer mercê que por seu fallecimento fique o dito officio a Luis Fernandez seu filho avendo outrossi respeito aver muitos annos que o ajuda nelle e a imformação que tive de ser auto para o servir e para minha lembrança e guarda do dito Pedralvez lhe mandei dar este alvará que se comprira inteiramente como se nelle contém. João de Torres o fes em Lisboa a vinte oito de julho de mil quinhentos oitenta e sete e eu Diogo Velho o fiz escrever». Pedimdo me o dito Luis Fernandez de Moura que porquanto o dito Pedralvez era fallecido e a elle pertencia o dito officio conforme ao dito alvara assima tresladado e çertidão de justificação do doutor Antonio Denis do conselho de minha fazemda juis das justificações della que offereceo lhe mãodasse passar carta em forma do dito officio e visto seu requerimento e o dito alvara e çertidão de justificação e querendo lhe fazer mercê ey por bem e me pras de lha fazer do dito officio de fundidor do ouro e prata da casa da moeda desta dita cidade de Lisboa assi e da maneira que o elle deve ser e o foi o dito seu pai com o qual avera de ordenado em cada um anno dous mil quinhentos e catorze reis que he outro tanto como tinha o dito seu pai e todos os prois e percallços que lhe diretamente pertemcerem o qual ordenado assi avera quando quer que ouver prata minha para fundir ou não ouver çomtratador della na dita casa da moeda pollo que mando a Francisco de Almeida de Vasconcellos fidalgo de minha casa thesoureiro da dita casa da moeda que lhe de a posse do dito officio e lho deixe servir, e delle usar e aver o dito ordenado proes e percalços que lhe pertemcerem como dito tem sem lhe a isso ser posto duvida nem embargo algum e pollo treslado desta Carta que será registada no livro da despesa do thesoureiro da dita moeda por hum dos escrivães della e conhecimento do dito Luis Fernandez mãodo aos contadores que levem em comta os ditos dous mil quinhentos e catorze reis cada mês ao dito thesoureiro que lhos assi pagar e ele jurara em minha Chancellaria aos sãotos evangelhos que bem e uerdadeiramente sirva o dito officio guardando em tudo meu serviço e as partes seu direito de que se fara assento nas costas desta Carta que per firmesa de todo lhe mandei passar por mim assi-

nada e sellada de meu sello pendente e o alvara assima incorporado foi roto ao assinar desta e nos Registos delle que estão nos livros da Chancellaria e das mercês se porão verbas do comteudo nesta Carta. Belchior Pinto a fez em Lisboa a dous de março. Anno de Nosso Senhor Jesu Christo de mil e seiscentos e dous. Joam Alvez Soares a fez escrever».

Torre do Tombo — Chancellaria de D. Filipe II, Doações, liv. VI, fl. 312 vj.

62 — Fortuna (Bento Marques). — Fundidor da Casa da Moeda do Rio de Janeiro.

«D. José etc. faço saber aos que esta minha carta patente virem que tendo consideração a me representar Bento Marques Fortuna haverme servido ha perto de nove annos na officina da fundição da real casa da moeda do Rio de Janeiro, fundindo as tres especies de ouro, de que se compoem o lavor fusco, ligado e sizalhas, não só com promptidão, mas com pericia e zello como se deprehende dos acrescemos que sempre ha em beneficio da real fazenda, substituindo o lugar de mestre da mesma officina, não só quando está impedido, mas tambem ajudando-o nas varias occurrencias de ouro naquella caza, cuja pericia, acerto e capacidade se extendia ao exercicio de fundir prata quando se lavra provincial para o trafico commum daquella cidade; e condutor de Minas (?); fundindo-a, moldando-a, em cuja pratica excede o supplicante a qualquer outro com muito aproveitamento, de forma que sendo preciso antes do supplicante chamar moldador de fora, a quem se pagava, sessara esta deligencia e despesa despois que o supplicante entrara a ser fundidor da mesma casa, como tudo constava dos documentos que oferecia, e porque o dito mestre passava já de setenta annos, padecendo varios achaques, me pedia fosse servido, em atençaõ ao dito serviço mandarlhe passar provisãõ de mestre ad honorem da dita officina e que falecendo o proprietario seja o supplicante provido no dito officio sem que no entanto haja de perceber ordenado algum de mestre emquanto não vagar a dita propriedade, á maneira da merce que fui servido fazer ao Mestre da ferraria da mesma caza Antonio Martins Basto, como constava da certidão que juntava: e attendendo ao seu requerimento Hey por bem fazer merce ao dito Bento Marques Fortuna de o nomear (como por este nomeyo) mestre ad honorem da officina da fundição da real caza da moeda do Rio de Janeiro para que vagando o lugar de propriedade, seja o supplicante provido nelle com declaração porem que emquanto não entrar na dita propriedade não vencerá ordenado

algun da minha fazenda, mas gozará etc. Lisboa 14 de janeiro de 1772».

(*Conselho Ultramarino, Officios, liv. xli, fl. 132 v.*)

63—França (João de).—Residia no Porto e, em carta de 8 de fevereiro de 1466, foi nomeado mestre da fundição da Casa da Moeda da dita cidade, assim como o fôra Vasco Afonso.

Será o João de França pichaleiro?

Vide nos Pichaleiros.

«Dom Afonso etc. A quantos esta carta virem fazemos saber que nos querendo fazer graça e mercê a Joham de frança, morador na nosa cidade do porto, teemos por bem e damollo por mestre da fundiçom da nosa moêda da dita cidade, asy e pella guisa que o era Vaasco afonso cadeireiro que o dito officio tinha e fogioo destes regnos per morte de hũu homẽ. Porem mandamos a Joham brandam caualleiro de nosa casa e tesoureiro da dita moeda e ao alcaide della e a outros quaesquer officiaaes e pesoaas a que esto pertenceer e esta nosa carta for mostrada que ajam daqui em diente o dito Joham de frança por mestre da dita fundiçam como dito he e outro algũu nõ, e lhe leixem husar do dito officio e auer o mantimento e proes e dyreitos que a elle pertencem, assy e pella guysa como o servia e auia o dito Vasco Afonso e milhor se o com direito o auer poder sem outra duuida nem embargo que a elle ponhão. O qual Joham de frança jurou em a nossa chancellaria aos santos avangelhos que bem e direita-mente e como deue obre e huse do dito officio guardando a nos noso seruiço e ao pouoo seu direito. Dante em a dita cidade biij dias do mes de feureiro ElRey o mandou per lopo dalmeyda do seu conse- lho e veedor da sua fazenda. Diogo gonçalluez a fez anno de Nosso Senhor Jhu x.º de mil iiijºlx bi anos».

(*Torre do Tombo—Chancellaria de D. Afonso V, liv. xiv, fl. 19 v.*)

64—Francisco (Alexandre).—Era mestre da fundição na Casa da Moeda da Bahia, que elle, no anno de 1713, fôra fundar na compa- nhia de Eugenio Freire de Andrade. Havia vinte e tres annos que servia o dito cargo. Ha outro documento relativo ao mesmo de 16 de dezembro de 1732.

Vide liv. xx, folio 207.

(*Conselho Ultramarino, liv. xxiv, folio 82 v.*)

65—Franco (Luís).—Ourives do ouro. Por fallecimento de Gas- par Paes, foi nomeado ensaiador da Casa da Moeda de Lisboa. O res- pectivo alvará é de 7 de junho de 1590.

«Eu elRey faço saber aos que este aluara virem que pella boa informação que tenho de Luis Franco, ouriues douro, que ora serue de emsaiador da casa da moeda desta cidade de Lixboa, ey por bem e me praz de lhe fazer merce do dito officio que vagou por falecimento de Gaspar Paez, o qual seruira ãquanto o eu ouuer por bem e não mãdar o contrario, e auera com elle o ordenado, proes e percalços que lhe directamente pertencerem e como tinha e auia o dito Gaspar Paez. Notefiquo assy a João Gomez da Silua do meu conselho do estado e vedor de minha fazenda e mão lhê dee a posse do dito officio ao dito Luis Franco e ao thesoureiro e officiaes da dita casa da moeda lho deixem ter e seruir e aver o ordenado, proes e percalços, como dito he, e na chancelaria lhe sera dado juramento dos santos euãgelhos que bem e verdadeiramente o sirua, de que se fara assento nas costas deste, que quero que valha como carta sem embargo da ordenação em contrario. Manuel Marquez o fez em Lixboa a sete de junho de quinhentos e nouêta. Pero de Paiva o fez esprever».

(Torre do Tombo — Chancellaria de D. Filipe I, Doações, liv. xvii, fl. 442 v),

66—Freire (João).—Ourives, morador no Porto. Em carta de 18 de maio de 1538 foi nomeado contra-ensaiador da casa da moeda da dita cidade, assim como o fôra Diogo Alexandre, cujo officio renunciára.

«Dom Joam, etc. A quantos esta minha carta virem faço saber que cõfiando eu de João Freire, ouriuez, morador na cidade do Porto, que o fara bem e fielmente e como a meu seruiço compre, querem-dolhe fazer graça e merce, tenho por bem e o dou ora daqui em diãte por contra emsayador do ouro e prata da minha moeda da dita cidade do Porto, asy e da maneira que o ele deue ser e como o ate qui foy Diogo Alexandre, que o dito officio tinha e o renunciou, segundo se vio per hum pubrico estormento de renunciação que parecia ser feito e asynado per Antonio Francisco pubrico tabeliam na dita cidade do Porto aos bj dias do mes doutubro do ano passado de b^c xxxbij, com o qual officio o dito Joam Freire avera de mãtymmento ordenado em cada hum ano mil rs, que he outro tanto como avia o dito Diogo Alexandre, pagos no thesoureiro da dita moeda, e porem mando ao vedor da minha fazenda na dita cydade e ao thesoureiro e ao contador da dita moeda e a quaes quer outros officiaes e pessoas, a que o conhecimento desto pertencer que o metam em pose do dito officio e lho leixem seruir e dele vsar e aver o dito mãtimento, proes e percalços a ele directamente ordenados sem niso lhê ser posto du-

uida nem ĩbarguo algũu, por que asy he minha merce, o qual João Freire jurara na minha chancelaria aos santos evangelhos que bem e verdadeiramente e como deue syrua o dito officio, guardando em todo meu seruiço e as partes seu direito, e pagou dordenado dele na dita chancelaria dozentos sesemta seis rs, que foram caregados em recepta sobre o recebedor della. Dada em a cidade de Lixboa aos xbiij dias do mes de mayo—Fernão da Costa a fez—ano do nacimiento de noso Senhor Jhũs x^o de mil b^c xxxbiij anos».

(Torre do Tombo—*Chancellaria de D. João III, Doações*, liv. XLIX, fl. 105 v).

67—Freire de Andrade (Eugenio).

Veja-se *Francisco* (Alexandre).

68—Gil (Alvaro).—Ensaizador da moeda.

Vide G. Eanes de Azurara—*Chronica de Guiné*, pag. 185.

69—Gil (Lopo).—Moedeiro. Tinha um filho, Estevam Lopes, ta-noeiro, que fez serviços na tomada de Tanger e Arzila. Atendendo aos seus serviços e aos do pae no dito officio de moedeiro e por este ser já velho, foi-lhe dada carta de aposentamento a 5 de outubro de 1471.

(Torre do Tombo—*Chancellaria de D. Afonso V*, liv. XXII, fl. 36).

70—Gomes (Antão).—Abridor de cunhos no Porto.

«Dom Joan etc. mando a vos meu thesoureiro da moeda da minha cidade do Porto que deis ao abridor dos cunhos da dita moeda quatro mil reaes que lhe mando dar e o dito ano de mim hadaver de seu mantimento e vestir dos quaes lhe vos fazey bom pagamento e per este com seu conhecimento mando que vos sejam levados em conta. Dada em Tomar a xxij dias dagosto. ElRey o mandou por Nuno da Cunha do seu conselho e vedor da sua fazemda. Antonio Coelho o fez de b^cxxb.—*Nuno da Cunha—J. de Faria—*iiij mil reaes no thesoureiro da moeda do porto ao abridor dos cunhos della de seu mantimento e uestyr deste amo por Antam Jorge. Registrada *F. dalcagova*.

«É verdade que eu Amtam Gomez abridor e guarda dos crunhos desta moeda do Porto Receby de Manuel dabreu thesoureiro da dita moeda estes quatro mil reaes contheados nesta carta deste meu mantimento e porque he verdade mandey ser feyto este por mim asinado oje ij dias de oytubro de mil b^cxxb anos. Antonio Gomez».

(Torre do Tombo—*Corpo Chronologico*, parte II, maço 127, doc. 143).

71—Gomes (Antonio).—Ourives-moedeiro. Por alvará, com força de carta, de 12 de junho de 1556 foi nomeado fundidor do ouro e prata da Casa da Moeda de Lisboa, officio que vagára por morte de João Lopes.

«Eu elRey faço saber a quantos este meu alluara virem que por cõfiar de Antonio Guomez, ourives de prata, morador nesta cidade de Lixboa que no carguo de fundidor do ouro e prata da casa da moeda desta dita cidade, que ora estaa vaguo per falecimento de Joham Lopez, me seruira bem e fielmente como a meu seruiço compre, ey por bem e me praz, por lhe fazer merce que elle sirua o dito carguo em quanto eu ouuer por bem e nã mãdar o contrario, com ho qual avera o ordenado contheudo no regimento, e por tanto o notificoo asy ao comde da Castanheyra, vedor de minha fazenda e mãdolhe que meta ao dito Amtonio Guomez em pose do dito carguo, damdolhe primeyro juramento que bem e verdadeyramente o syrua, do qual se fara declaração nas costas deste, e mamdo ao tesoureiro e officiaes da dita casa da moeda, que leyxem ao dito Amtonio Guomez servir o dito carguo e aver o dito ordenado como dito he e os proees e percalços que lhe direitamente pertencerem, e quero e me praz que este valha, tenha força e vyguor como se fose carta começada em meu nome sem embargo da hordenação em contrario. Alluaro Fernandez o fez em Lixboa a xij de junho b^olbj. Andre Soarez o fez esprever».

(Torre do Tombo—Chancellaria de D. João III, liv. LIV, fl. 86).

72—Gomes (Soeiro).—Fundidor da moeda na cidade do Porto. Succedeu-lhe por sua morte Braz Afonso.

Vide este nome.

73—Gonçalves (Afonso).—Por carta de 15 de março de 1522 foram aforadas umas casas na rua das Congostas, no Porto, a Braz Afonso e sua mulher Beatriz de Aguiar. Braz Afonso era filho de Afonso Gonçalves, official que foi da Casa da Moeda da dita cidade.

O contracto realizou-se no couto de Sam Joam da Foz *onde hora esta a casa dos contos pelo empedimento que ouve na dita cidade.*

(Torre do Tombo—Chancellaria de D. João III, Doações, liv. LI, fl. 86 v).

74—Gonçalves (Afonso).—Ourives-moedeiro. Em carta de 13 de julho de 1539 foi nomeado salvador da moeda de Lisboa.

«Dom Joham etc. A quantos esta minha carta virem faço saber que comfiando eu de Afonso Glz, ouriuez de prata, que nisto me

seruira bem e fiellmente como compre a meu seruiço e a bem das partes pertemce, ho dou ora daquy em diamte por saluador da moeda desta cidade de Lixboa, asy e na maneira que ho elle deue ser e como ho são hos outros salluadores da dita moeda, o qual Afomso Guõçaluez avera por cada marco douro que laurar na casa da dita moeda o salaryro que ao dito officio he ordenado e asy gozara de todollos preuilegios e liberdades que sam comcedidos e outorguados aos officiaes e moedeyros da dita moeda, e por tanto mãdo ao tisqueyro, alcaide e spriuães da dita casa que hõ ajam daquy em diamte por official do dito officio e lhe leyxem aver o dito ordenado como dito he, e elle sera obriguado de cada vez que for chamado por mãdado do dito tisqueyro ou per quem seu carguo tyver hyr loguo na mesma ora ha dita casa a servir seu officio e a se desacupar pera iso de quaes quer outras cousas em que for acupado e jurara na chancelaria aos santos avangelhos que syrua o dito officio bem e verdadeyramente guardamdo fiança e lealdade em todas has cousas do dito officio que houuer de fazer e em quaes quer outros que pertemcem ha dita moeda. E pagou dordenado delle ao recebedor da dita chancellaria dous mill rs sobre o qual forão carregados em receyta segundo se vyo per seu conhecimento em forma. Jeronimo Corea a fez em Lixboa aos treze dias de julho do anno do nacimiento de noso Senhor Jhũu xpõ de mill e b.º xxxix. E eu Manuel de Moura a fyz spreuer».

(Torre do Tombo—*Chancellaria de D. João III, Doações, liv. xxvi, fl. 208*).

75—Gonçalves (Antonio).—Pela renuncia de Manuel Pires foi provido no officio de salvador da moeda do Porto por carta de 7 de agosto de 1536, e por outra de 21 de junho de 1550 lhe foi permitido, durante a sua ausencia, deixar pessoa competente que suprisse o seu cargo.

«Dom Joham etc. A quamtos esta minha carta virem faço saber que confiando eu de Antonio Gonçaluez, ourivez, morador na cidade do Porto, que neste seruira bem e fiellmente como a meu seruiço compre, tenho por bem e lhe faço merce do officio de salluador da moeda da dita cidade do Porto, asy e da maneira que ho elle deue ser e como o the qui foy Manuel Pirez, que ho dito officio tinha e o renüciou em minhas mãaos, segundo foy certo per hũu pubrico estormento de renunciaçã, que parecia ser feyto e asynado per João Camorano pubrico tabeliam e notairo geraal em minha corte aos dezanove dias do mes de julho deste anno presentem de bº xxx bj. E porem mamdo ao thesoureiro da dita moeda e aos outros officiaes della que metam ao dito Antonio Gonçaluez em pose do dito officio

e lho leixem seruir e vsar e aver os proes e percalços a elle dereitamente ordenados per meu regimento sem niso lhe porem duuidanem outro nenhũu ãbarguo por que hasy ho ey por bem, o qual Antonio Gonçalvez jurara na mynha chancelaria aos santos avangelhos que bem e verdadeiramente e como deue syrva e vse do dito officio, goardando em todo meu seruiço e as partes seu direito, e pagou dordenado na dita chamcelaria quinhentos rs segundo se vyo per conhecimento do recebedor della. Dada em a cidade dEuora aos sete dias do mes dagosto — Fernã da Costa a fez anno de noso Senhor Jhũu x.º de jhº xxxbj annos».

(Torre do Tombo — *Chancellaria de D. João III*, liv. xxi, fl. 159).

«Eu elRey faço saber a vos tesoureiro, veador e officiaes da moeda da cidade do Porto, que eu ey por bem e me praz que quãdo quer que Antonio Gonçalvez, emsayador da dita moeda, for ausemte da dita cidade ou ãpedido pera não poder seruir o dito officio, que o afinador do ouro ou abrydor dos cunhos da dita moeda, qual delles o dito Antonio Gonçalvez apresentar; syrva o dito officio de emsayador, durando sua ausemcia ou ãpedimento, e isto sendo elles autos pera iso: noteficouolo asy e mãdo que apresemtamdo uos o dito Antonio Gonçalvez cada hũa das ditas pessoas, e sendo autos, lhe deis juramento dos santos evangelhos que bem e verdadeiramente syrva o dito officio durando sua ausemcia ou ãpedimento, como dito he, e em todo cumprais este alluara como se nelle cõtem, o qual quero que valha e tenha força e vigor como se fose carta feita em meu nome por mim asynada e pasada pela chancelaria sem embargo da ordenação do 2.º L.º, que diz que as cousas cujo efeito ouuer de durar mais de hum ano pasem por cartas. Fernão da Costa o fez em Lixboa aos xxj dias de junho de jhº 1ª. (1550)».

(Torre do Tombo — *Chancellaria de D. João III*, liv. Lxiv, fl. 86, v).

76 — Gonçalves (Bernaldo). — Em carta de 10 de julho de 1548 foi nomeado afinador do ouro que se houvesse de lavar na Casa da Moeda do Porto, assim como o fõra João Aleixo.

«Dom Johão etc. A quamtos esta minha carta virem faço saber que comfiando de Bernaldo Glz, oriuez, morador na cidade do Porto, que nisto seruira bem e fielmente, cõmo a meu seruiço compre, por lhe fazer merce, tenho por bem e o dou ora daquy em diamte por afinador do ouro que se ouuer de laurar na moeda da dita cidade, asy e da maneira que o ele deue ser e como o foy João Aleixo, que o dito officio tinha e se finou, per cujo falecimento me prouue fazer

dele merce ao dito Bernaldo Glz. E mado a João Brãdão, fidalguo da minha casa e comtador do almoxarifado da dita cidade do Porto, que o meta em pose do dito officio e dahi em diamte lho deyxer servir e vsar e aver os proes e percalços a ele directamente ordenados sem duuida nem ãbarguo algum que lhe a ele seja posto, e asy mado a Dioguo Leite, thesoureiro da dita moeda, que ho aja daquy em diamte por afinador do ouro dela e em todo lhe cumpra e guarde esta carta como se nela comtem, o qual Bernaldo Gonçalvez jurara em minha chamcelaria aos santos avangelhos, que bem e verdadeiramente e como deue syrva e vse do dito officio, guardamdo em todo meu seruiço e as partes seu direito, e pagou dordenado ao recebedor dela iiiij^c rs como se vio per seu conhecimento em forma, que foy roto ao asynar desta que pera firmeza de todo lhe mady dar per mim asynada e aselada do meu selo pendemte. Dada na cidade (sic) a 10 dias de julho—Pero Cubas a fez—ano do nacimiento de noso Senhor Jhũ xpo de j^o b^c Rbiiij. E eu Amtam da Fomseca a soserpvy».

Torre do Tombo — Chancellaria de D. João III, liv. LXX, fl. 83).

77—Gonçalves (João).—Era moedeiro na cidade de Lisboa e por alvará, com força de carta, de 21 de agosto de 1554, lhe foram mandados pagar dois mil réis por cada fornaça da moeda de cobre de 10 e 3 reais, que então se fazia e enquanto durasse essa fundição.

«Eu elRey faço saber a vos Grauiel dAlmeida, thesoureiro da casa da moeda desta cidade de Lisboa, que avemdo eu respeito ao trabalho e despesa que Joam Gonçalvez fereiro da dita casa, them por razam das moedas de cobre que se ora laurã na dita casa, ey por bem e me praz que ele tenha e aja dous mill rs por cada fornaça das em que se laurã as moedas de cobre de dez rs e de tres rs, e esto alem dos quymze mill rs. que tem dordenado cadano por fazer os trouxees pera o lauramento da dita moeda, os quaes ij rs asy avera por cada fornaça como dito he em quanto a dita moeda de cobre se laurar do tempo em que se começou a laurar em diamte, e por tanto vos mamdo que lhe pagues o que lhe asy mōtar aver, e pelo trelado deste aluara que sera registado no liuro de vosa despesa per hũu dos spriuas de voso cargo e conhecimento do dito Joam Gonçalvez e com certidões do dito sprivã e do mestre da balança da dita casa de como se laurã as ditas moedas de cobre de dez rs e de tres, como dito he, mamdo aos comtadores que vos leuem em conta o dinheiro que lhe asy pagardes e montar aver a rezã dos ditos ij rs por cada fornaça pella maneira sobre dita, e quero e me praz que este valha, tenha força e vigor como se fosse carta que começase em meu nome

e aselada do meu selo pemdente sem ãbargo da ordenaçã do segundo liuro titolo xx que despoem o contrairo. Adryam Lucio o fez em Lixboa a xxj dagosto de j b^c liij. Amdre Soarẽz o fez scprever.

(Torre do Tombo — *Chancellaria de D. João III*, liv. LXIII, fl. 181).

78 — Gonçalves (João). — Afinador do ouro na Casa da Moeda da cidade do Porto. Succedeu-lhe por sua morte João *Aleixo*.

Vide este nome.

79 — Gonçalves (Pero). — Era afinador da Casa da Moeda de Lisboa.

«Graçia Moniz. Nós el-Rey vos enviamos muito saudar avemos por bem que se page a Pedro Gomçalvez afinador desa nosa moeda de Lisboa seis mill reaes cadano pera aluger de hũas casas e esto do dia em que nós entramos na dicta cidade com a Rainha minha sobre todas muyto amada e prezada molher e lhe foram tomadas as em que estava apousentado na dicta moeda pera o laranjall em diamte porem vos mandamos que lhos façaes asy pagar porque asy o avemos por bem. Scripta em Euora a xxiii.º dias do mes de Janeiro. Diogo Figueira a fez anno de mill e quinhentos e xiiij. Em quanto lhe nom derem outras na dicta moeda e elle teuer o dicto trato — Rey.∴ — *De Castel Branco*.

Per que V. A. ha por bem que do dia que foram tomadas a Pero Gonçalluez estas casas em que estaua apousemtado na moeda em diamte aja cadano pera aluger doutras bj mil reaes as quaes lhe foram tomadas pera o laranjall».

Registada no livro da moeda.

No dorso: «Aluará delrey nosso senhor em que manda a Garcya Moniz que me page os bj mil reaes daluger das casas em que ujuo».

(Torre do Tombo — *Corpo Chronologico*, parte I, maço 12, doc. 64).

«Senhor — Recebemos hũa cartã de vosalteza per que manda que dos ij mil cruzados que tem mandado que sentreguem a Joham Alvarez almoxarife do almazem se lhe dem logo iij^c mil reaes pera aviamento de cousas da armada. E asy b^c mil e tantos reaes pera pagamento dos vinhos e esto de qualquer dinheiro que hy aja e se o nam ouer se peça a Andre Rodriguez emprestado. Vosa alteza saberá que na casa nam ha dinheiro nenhum laurado. E o ouro destas tres carauelas derradeiras por que Pero Gonçalvez afinador andou la muito e nam se fazia ca nada sem elle tardou tee gora que nam se pode mais cedo afinar pera se laurar que começaram nyso

segunda feira que seram xix dias deste mes. dhi por diamte lhe acudira loguo o thesoureiro co o primeiro dinheiro que se fezer, e pera se lhe dar o dito dinheiro do ouro das barras tambem se nam pode fazer porque a moeda andou acupada os dias pasados no lauramento dos xiiij mil cruzados que vosalteza a gram pressa mandou que se laurasem das ditas barras pera os lugares dallem e compra de pam. E quanto a André Rodriguez emprestar dinheiro diz que ho nam tem e o que veem dalgũas vemdas hahy logo pera elle outros pagamentos e despesas muito necessarias e que se nam podem escusar em nenhũa maneira, sobresto mande ver vosalteza o que há por seu serviço. Scripta em Lixbooa a xbij dias dagosto de 520. E ao dito Joam Alvarez se deram já da ordenança de hũa destas iij contos b^{el} mil reaes que se pidiram emprestados — *Esteuam Vaaz — Ruy Gomez — Joam da Ferreira.*

Sobrescrito: A ElRey nosso senhor».

(Torre do Tombo, Gaveta 20, maço 5, n.º 43).

80 — Gonçalves (Pero). — Ourives-moedeiro.

Vide Faleiro (João) seu filho.

81 — Gonçalves (Vasco). — Abridor de cunhos da moeda de Lisboa. Era tambem ourives da casa de D. Afonso V.

Vide nos *Ourives.*

82 — Jorge (Domingos). — Cunhador da moeda de Gôa por morte de Martins Gonçalves em 1660.

(*Conselho Ultramarino*, liv. iv, fl. 130 r).

(*Continua*).

SOUZA VITERBO.

Subsídios para o estudo do paleolítico português

I. — Uma série de pontas das estações do Casal do Monte e da A da Maia

No capítulo V, que neste estudo consagro às estações dos arredores da A da Maia¹, dizemos que elas, pela comparação dos seus instrumentos com os da do Casal do Monte, parecem ser contemporâneas desta.

¹ Página 30.